

## Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: Primeira fase

**Amanda Roberta Corrado<sup>1</sup>, José Elenito Teixeira Moraes<sup>2</sup>, Joana Paula Mendes de Moura<sup>3</sup>, Bianca Cardoso Lopes<sup>3</sup>, Aisllan Diego de Assis<sup>4,\*</sup>**

<sup>1</sup>Doutora em Agronomia/Horticultura pela UNESP-Botucatu. Instituto Saberes do Território, 35400-216, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup>Psicólogo, mestre em Letras e doutorando em Artes. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 31270-901, Belo Horizonte/MB, Brasil.

<sup>3</sup>Graduando em Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>4</sup>Docente na Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

\*E-mail do autor correspondente: aisllanassis@ufop.edu.br

Submetido em: 20 mar. 2024. Aceito em: 13 jun. 2024

### Resumo

O presente estudo apresenta a primeira etapa do projeto de pesquisa “Estudo aprofundado da situação e necessidades de saúde de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, que integra as ações do Programa de extensão e pesquisa “De Mãos dadas com Antônio Pereira” coordenado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). O objetivo do projeto é realizar um estudo aprofundado sobre a situação e necessidades da saúde da comunidade de Antônio Pereira, no contexto de risco de rompimento e da obra de descomissionamento da Barragem de Doutor da empresa Vale S. A. Nessa etapa o estudo foi quantitativo, descritivo comparativo, com levantamento de dados do DATASUS e E-SUS, da Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Ouro Preto e da equipe de estratégia da saúde do distrito e análise documental de fontes históricas e intervenções de vivência no território. Como resultados temos uma linha histórica com as necessidades e situações de saúde no distrito ao longo do tempo e os indicadores e dados epidemiológicos da saúde do distrito. Apontamos para a emergente necessidade de incluir a saúde de forma ativa e orientada nos processos de reparação das comunidades atingidas pela atividade da mineração industrial.

**Palavras-chave:** Saúde e ambiente, Descomissionamento de barragens, Risco de rompimento, Barragem VALE S/A., Direito à saúde.

### Abstract

#### ***Study of the health situation and needs of the community of Antônio Pereira, Ouro Preto-MG: First phase***

This study presents the first stage of the research project “In-depth study of the situation and health needs of Antônio Pereira, district of Ouro Preto, Minas Gerais, which integrates the actions of the extension and research program “Hand in hand with Antônio Pereira” coordinated by the Federal University of Ouro Preto (UFOP), Federal Institute of Minas Gerais (IFMG) and Federal University of Viçosa (UFV). The objective of

the project is to carry out an in-depth study on the health situation and needs of the community of Antônio Pereira, in the context of the risk of rupture and the decommissioning work of the Doutor Dam. At this stage of the quantitative, descriptive comparative study, data was collected from DATASUS and E-SUS, from the Health Surveillance of the Ouro Preto Health Department and from the district's health strategy team, documentary analysis of historical sources and interventions in the territory. As results, we have a historical line with the health needs and situations in the district over time and the district's health indicators and epidemiological data. We point to the emerging need to include health in an active and guided way in the reparation processes of communities affected by industrial mining activities.

**Keywords:** Health and environment, Decommissioning of dams, Risk of failure, VALE S/A. dam, Right to health.

## Introdução

O presente estudo aborda a primeira etapa do projeto de pesquisa “Estudo aprofundado da situação e das necessidades em saúde de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, Minas Gerais”. O contexto de desenvolvimento do estudo se dá em Antônio Pereira, distrito do município de Ouro Preto, que faz parte do quadrilátero ferrífero, área com maior extração nacional de minério de ferro bruto do país, localizado no centro-sul do estado de Minas Gerais (BRASIL, 2023). A atividade de mineração em Antônio Pereira é registrada desde os tempos do Brasil colônia, sendo a mineração industrial instalada a partir da década de 70.

O rompimento da barragem de Fundão em 2015 e o da barragem de Brumadinho em 2019, levou à alteração Política Nacional de Segurança em Barragem (PNSB), Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010 através da Lei 14.066 de 30 de setembro de 2020, que instituiu novas regras para a construção e para as empresas responsáveis por barragens. Dentre as alterações foi imposto a descaracterização de barragens do tipo montante e a obrigatoriedade da execução de Plano de Ação Emergencial pelas empresas responsáveis por barragens. Essas alterações fundamentais na PNSB, desdobram em impacto direto para quem habita Antônio Pereira, onde localiza-se na área fronteira a região urbanizada do distrito, a

barragem de Doutor da empresa Vale/S.A., constituída na técnica montante.

Esse é o contexto de transformações impostas pela regulamentação da atividade minerária industrial que a comunidade vivência. Imediatamente para a comunidade o processo de implementação do Planos de Ação Emergencial revela a fragilidade de áreas urbanas diante da realidade do risco de inundação em caso de rompimento, da implantação de placas, sirenes e treinamento de fuga, das remoções de moradores e moradores das áreas de salvaguarda, juntamente com a complexidade das obras de descomissionamento da barragem de Doutor que afeta a área urbana e áreas de uso coletivo da comunidade.

Todos esses eventos decorrentes da atividade de mineração no território, impactam a saúde individual e coletiva da comunidade e estão sendo marginalizados e negligenciados nos acordos de compensação e no planejamento de políticas públicas e serviços de saúde para atender, prevenir e mitigar as diversas complexidades decorrentes dos impactos da mineração a médio e longo prazo no território. Assim, apoiados no referencial conceitual do campo interdisciplinar de conhecimento da saúde coletiva e territórios saudáveis e sustentáveis, este estudo tem como objetivo realizar um estudo

aprofundado sobre a situação e necessidades da saúde da comunidade de Antônio Pereira, no contexto de risco de rompimento e da obra de descomissionamento da Barragem de Doutor da empresa Vale S.A. para levantamento, tratamento e diagnóstico de informações e dados precisos e confiáveis sobre a situação e necessidades em saúde da comunidade de Antônio Pereira na perspectiva de subsidiar as propostas de atenção e reparação à saúde individual e coletiva no distrito de Antônio Pereira

## **Metodologia**

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) conforme parecer nº 6.235.062/CAAE69820023.1.0000.5150.

Trata-se de um estudo observacional, de série histórica entre 2010 e 2023, baseado em dados secundários de bases de dados do Sistema de Informação em Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde (MS) acessível pela plataforma DATASUS da Unidade de Antônio Pereira e do censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessível no do Banco de Tabelas Estatísticas – SIDRA (<https://sidra.ibge.gov.br>).

A unidade de análise é o distrito de Antônio Pereira, no município de Ouro Preto, Minas Gerais, e a análise dos documentos, mídias e notícias jornalísticas foi realizada pela crítica interna e a crítica externa do documento - qualquer que ele seja – enquanto monumento (Le Goff, 1996). A crítica externa diz respeito à sua análise formal: autenticidade, cópia ou original, suporte (manuscrito, impresso ou digital, proveniência – órgão ou ente emissor). Nesta parte foram recolhidos, pela equipe de pesquisa, dados como autoria, local e data de produção, elaboração e/ou

publicação do documento, dentre outros. Já a crítica interna diz respeito a seu conteúdo, à hermenêutica: interpretação e/ou argumentação a partir da minuciosa leitura do texto escrito, imagético, sonoro, dentre outros.

O objetivo da análise documental foi analisar e compreender como o distrito de Antônio Pereira é repercutido publicamente e como os eventos divulgados (co)relacionam com a saúde do território. É importante destacar que o estudo da mídia e de matérias jornalísticas, pela própria natureza da informação, exige uma metodologia de seleção, classificação e análise diferenciada da análise de documentos administrativos, mais efetivamente voltado para a análise do discurso presente na documentação.

## **Dados secundários da saúde do distrito de Antônio Pereira**

Foram realizadas reuniões presenciais com membros das 2 equipes de Agente Comunitárias de Saúde da Unidade Básica de Saúde de Antônio Pereira no primeiro semestre de 2023, sendo coletados dados das 8 microáreas da equipe da Estratégia de saúde da família (ESF), que compõem o território. A coleta de informações se estendeu ao setor da Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Ouro Preto e intervenções de vivência semanais no território, como parte de um processo de territorialização da equipe do projeto. As vivências semanais proporcionaram momentos de convívio, formação de vínculo e escuta ativa da população de Antônio Pereira. Além disso, realizamos a análise dos Registros de Atendimento da plataforma E-SUS, utilizada na rede de Atenção Primária do município Ouro Preto, a fim de conhecer e comparar a quantidade de atendimentos relacionados aos principais problemas de saúde associados à mineração e a

presença de barragem no território, conforme a literatura.

### **Caracterização da localidade**

Antônio Pereira é um distrito do município de Ouro Preto que está localizado entre as Bacias do Rio das Velhas e do Rio Doce, onde nasce o Rio Gualaxo do Norte. O distrito faz fronteira com o município de Mariana, que está a 13 km da sede do distrito, enquanto a sede do município de Ouro Preto está a 26 km. Está ladeada pelas encostas da Serra Geral de Ouro Preto, com sua formação rochosa brilhante e do imponente Pico do Frazão. Nesta região nasce o Rio Gualaxo do Norte, afluente do Rio Doce, que foi atingido pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015.

Antônio Pereira apresenta uma população de 4.892 habitantes, sendo a maior parte dessa população (18%) composta por jovens entre 20 e 30 anos. A população com idade inferior a 18 anos, considerada a população pediátrica, representa 13%, seguida da população idosa (12%), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010). Entre o último censo de 2010 e hoje, a população aumentou em cerca de 1.000 habitantes, que representa um aumento de 25% da população.

Em relação a distribuição da população quanto a cor ou raça, 71,60% da população se considera preta ou parda, enquanto que 19% se define como branca (IBGE, 2010). Comparativamente, como visto nos dados históricos, esses dados refletem a ocupação primária do território, composta, principalmente, por negros escravizados. Em relação ao sexo a diferença demográfica entre homens e mulheres é estatisticamente equilibrada sendo tantos homens, tantas mulheres.

Nesse sentido, quanto à análise sociodemográfica, 13% da população completou o

ensino médio, enquanto que apenas 2% da população frequentou algum curso de Ensino Superior (IBGE, 2010), o que reflete em ocupações a nível médio e pouco especializadas, na maioria das vezes, ligadas à mineração. Dessa forma, podemos traçar um paralelo com um dos primeiros registros sobre a população de Antônio Pereira, datada de 1819, mostrando que 205 anos depois a extração mineral, ainda é a principal atividade laboral do território.

Sob a ótica do trabalho, 16% da população é assalariada com carteira de trabalho, cerca de 2% são assalariados sem carteira, 2% são autônomos, 5% são aposentados e 4% da população se encontra desempregada (IBGE, 2010).

## **Resultados e Discussão**

### **Linha histórica: as necessidades e situações de saúde no distrito ao longo do tempo**

A região de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto, emergiu como protagonista crucial na história socioeconômica do Brasil desde o período colonial. A distribuição de terras por meio de sesmarias desempenhou um papel fundamental na promoção da colonização e na exploração econômica do território brasileiro. Um exemplo marcante desse processo é a carta de sesmaria concedida por Brás Baltasar da Silveira à Antônio Pereira Machado, datada de 26 de maio de 1717. Antônio Pereira Machado, pioneiro no processo de colonização portuguesa da região, é reconhecido neste documento por sua contribuição para o desenvolvimento da agricultura local (Silveira, 1717). A solicitação das terras por Antônio Pereira Machado visava garantir meios de sustento para sua família, fomentar a agricultura e a ocupação portuguesa da área. Esta carta é um testemunho da colonização e do cultivo das terras para o

crescimento econômico e social da colônia. A concessão de sesmaria à Antônio Pereira Machado impunha certas condições, como a limitação de posse a meia légua em quadrado, a obrigatoriedade de cultivo das terras dentro de três anos e a proibição de transferência para religiosos. Tais disposições visavam garantir o uso eficiente das terras e evitar conflitos com outras forças presentes da região. A assinatura da carta por Brás Baltasar da Silveira, um dos servidores de Sua Majestade, confere legitimidade e respaldo oficial à concessão das terras (Silveira, 1717). Os servidores de Sua Majestade atuavam em nome do rei de Portugal, exercendo autoridade sobre questões administrativas e legais na colônia. Essa concessão, portanto, representa um ato de distribuição de terras e um registro histórico importante da colonização e organização social e econômica do distrito de Antônio Pereira.

Um artigo publicado no jornal “O Universal”, em 5 de dezembro de 1827, faz menção a um acordo relacionado às minas de Antônio Pereira, datado de 16 de setembro do mesmo ano. Nesse acordo, uma empresa britânica concordou em seguir as legislações imperiais, comprometendo-se a pagar uma taxa de 5% sobre os 20% que o Brasil recolhia em ouro, prata e outros metais preciosos, conforme estabelecido nas leis do Império. Este acordo indica uma colaboração entre a empresa britânica e o Império brasileiro para explorar as minas de Antônio Pereira, com termos específicos sobre como contribuir financeiramente para a extração e o comércio desses recursos. Após concordância inicial, houve recusa ao pagamento por parte dos ingleses. No século XIX, problemas como a evasão fiscal por parte de estrangeiros, especialmente os britânicos, destacaram tensões econômicas e políticas na região. Essas tensões mostravam a complexidade

das relações comerciais e diplomáticas da época, além da luta pelo controle dos recursos naturais.

O geólogo Wilhelm Ludwig von Eschwege, em seu trabalho “Pluto Brasiliensis” (1833), fornece informações detalhadas sobre a exploração de minas na região, com destaque para as lavras de Antônio Pereira, Catta Preta e o terreno aurífero da Serra do Socorro. Ele descreve a lavra de Gongo Soco, ainda explorada pelo método indígena em uma zona montanhosa. No entanto, Eschwege concentra sua análise na lavra de Antônio Pereira, situada em um vale profundo e úmido, que foi abandonada devido às dificuldades enfrentadas pelos mineiros. Ele descreve os desafios associados à formação geológica instável, que dificultava a extração de ouro e representava riscos para os trabalhadores, incluindo relatos de soterramentos. Essas observações fornecem informações valiosas sobre as condições da mineração no Brasil do século XIX e os perigos enfrentados pelos mineradores na busca pelo ouro.

O jornal “O Universal”, em sua edição de 2 de dezembro de 1836, publicou um anúncio relevante sobre a Sociedade Imperial de Mineração em Gongo Soco, na província de Minas Gerais. Este anúncio marca o encerramento das funções administrativas da sociedade, coincidindo com a chegada do Sr. Vicente Duval à fazenda da região. No entanto, o destaque do anúncio recai sobre a inclusão de Antônio Pereira entre os bens pertencentes à sociedade, o que sugere sua importância no contexto das atividades de mineração da região. Além disso, o anúncio informa que, a partir do dia 3 do mesmo mês, todos os contratos, dívidas e outros negócios da Sociedade Imperial de Mineração serão tratados e liquidados pelo Sr. Vicente Duval, que está devidamente empossado e autorizado para tal, indicando uma mudança na administração e

gestão dos negócios da sociedade. Esse anúncio proporciona uma visão valiosa das atividades comerciais e administrativas da época, além de destacar o papel central de Antônio Pereira nas operações de mineração em Gongo Soco e sua importância dentro da estrutura da Sociedade Imperial de Mineração.

No registro histórico do jornal “Correio Oficial de Minas”, de 4 de janeiro de 1858, é apresentada uma detalhada estatística da freguesia de Antônio Pereira. Esse documento minuciosamente cataloga os dados demográficos que delinham essa comunidade, abrangendo desde a contagem da população até os registros de nascimentos e óbitos. Sob a supervisão do reverendo José Bonifácio de Sousa Barradas, a freguesia se revela em suas diversas facetas sociais: 172 homens livres nacionais, 223 mulheres livres nacionais, 60 homens escravizados nacionais, 32 mulheres escravizadas nacionais, 23 homens escravizados africanos e 20 mulheres escravizadas africanas, totalizando 530 habitantes. No período analisado, nasceram 7 mulheres e 7 homens, enquanto 4 homens, 1 mulher e uma pessoa escravizada faleceram. Este documento histórico oferece um panorama quantitativo e esclarecedor sobre a estrutura social e a dinâmica populacional que caracterizavam a freguesia naquela época.

O “Diário de Minas”, de 17 de outubro de 1873, relata a existência e as atividades da Companhia de Mineração denominada “Consols Brasileira” estabelecida nas minas do Romão, no arraial de Antônio Pereira. A empresa é descrita como uma companhia de mineração limitada e parece ser bastante organizada, com seus próprios superintendentes, capatazes de minas, administradores de armazéns, mineiros e mecânicos europeus, além de suas famílias. Essa descrição sugere que a companhia contava com

um corpo administrativo e técnico diversificado e possivelmente experiente, trazido da Europa para trabalhar nas minas brasileiras. O texto também menciona que essas companhias estavam localizadas em diversos municípios vizinhos ao da capital da província, em uma área de 20 léguas quadradas, com o município de Caeté sendo considerado o ponto central desse conjunto de empreendimentos. Essa descrição nos fornece um vislumbre das atividades de mineração que ocorriam na região na segunda metade do século XIX, destacando a presença de empresas estrangeiras e a organização estrutural desses empreendimentos, além de fornecer informações sobre a distribuição geográfica dessas atividades na província de Minas Gerais.

O jornal “A Província de Minas”, em sua edição de 5 de fevereiro 1885, presenteou seus leitores com um relato minucioso e envolvente de uma jornada até Antônio Pereira, uma localidade que à época já despertava curiosidade e fascínio. A narrativa transporta o leitor para as exuberantes paisagens que circundam a região, pintando um quadro vívido das montanhas majestosas, das colinas ondulantes, das cachoeiras que despencam com ímpeto e do rio Gualaxo, que serpenteia pela terra com um sentido de majestade natural. Mas não é apenas a beleza selvagem da natureza que é descrita com esmero. O autor mergulha nas camadas mais profundas da vida humana em Antônio Pereira, revelando histórias com a própria terra. Ele nos guia através dos vestígios da era do ouro, quando a atividade de mineração fervilhava e os sonhos de riqueza enchiam o ar. No entanto, ao mesmo tempo, somos confrontados com o declínio dessa era áurea, conforme os recursos se esgotam e os mineiros são forçados a buscar novas oportunidades em outros lugares. É nesse cenário que a igreja local emerge como um símbolo de

resiliência e fé. Preservada com cuidado meticuloso, ela representa um local de culto, farol de esperança e comunidade em meio às incertezas do mundo ao redor. É um testemunho do profundo sentimento religioso que permeia a vida dos habitantes de Antônio Pereira, dando-lhes forças para enfrentar os desafios da vida cotidiana. A visita à fábrica de ferro do Capitão Antônio Januário de Magalhães, descrita na crônica do diário “A Província de Minas”, em sua edição de 5 de fevereiro 1885, lança uma nova luz sobre o potencial industrial da região. Enquanto observamos o processo de fabricação do ferro, somos levados a refletir sobre as oportunidades de desenvolvimento econômico que poderiam surgir se houvesse um maior apoio governamental para essa indústria emergente. A crônica da “A Província de Minas”, em sua edição de 5 de fevereiro de 1885, ainda sugere que, ao investir na expansão da indústria local, a província de Minas poderia colher benefícios significativos em termos de emprego, crescimento econômico e prosperidade para sua população.

No “Jornal de Minas”, edição de 15 de dezembro de 1890, há um manifesto assinado por 430 cidadãos residentes em Antônio Pereira e Camargos, contrários à mudança da capital do Estado. Em primeiro lugar, é possível que esses residentes estejam preocupados com o possível impacto econômico negativo que a mudança da capital poderia trazer para suas comunidades. Antônio Pereira e Camargos têm uma história ligada à atividade mineradora e agrícola, e a realocação da capital poderia representar uma ameaça ao desenvolvimento econômico local, incluindo investimentos, empregos e oportunidades de negócios. Além disso, a manutenção da capital em Ouro Preto pode ser vista como uma forma de preservar os privilégios e interesses das elites locais estabelecidas. Essas

elites podem ter interesse em manter o *status quo* para proteger seus benefícios econômicos e políticos. Outra preocupação possível é a qualidade dos serviços públicos e da infraestrutura. O manifesto ainda registra o temor dos residentes de Antônio Pereira e Camargos diante da mudança da capital de Minas Gerais para Belo Horizonte, resultando em uma diminuição da disponibilidade e qualidade dos serviços públicos essenciais, como saúde, educação e transporte, bem como na falta de desenvolvimento de infraestrutura em suas regiões. Além disso, a mudança da capital pode representar uma perda de identidade e patrimônio cultural para a região. Ouro Preto tem um significado histórico e cultural importante como antiga capital de Minas Gerais, e a mudança da capital poderia ser vista como uma ameaça à identidade e ao patrimônio cultural da região. Por fim, os residentes de Antônio Pereira e Camargos podem se sentir excluídos e sub-representados no processo de tomada de decisão sobre a mudança da capital. Eles podem acreditar que suas vozes e preocupações não estão sendo adequadamente consideradas pelo governo estadual, levando a sentimentos de descontentamento e alienação.

No jornal “O Amigo do Povo”, de 8 de novembro de 1891, surge uma proposta ousada e promissora: o estabelecimento de uma Usina Metalúrgica em Antônio Pereira. Um engenheiro de minas é o protagonista desta iniciativa, que visa aproveitar plenamente os recursos minerais abundantes da região, estendendo-se por uma área superior a duas léguas quadradas. A proposta dele não é mero devaneio, mas sim embasada em uma exposição minuciosa e detalhada, na qual ele delinea a viabilidade técnica de seu empreendimento e as vastas vantagens que dele podem advir. Sob múltiplos prismas, que vão desde considerações

econômicas até implicações sociais e ambientais, argumenta convincentemente a favor de sua empreitada. Ao contemplar a exuberância mineral da região de Antônio Pereira, o engenheiro enxerga oportunidades de negócios e um potencial transformador para a economia local e para a própria comunidade. Seu projeto promete impulsionar a atividade industrial na região, gerar empregos, fomentar o desenvolvimento socioeconômico e contribuir para a diversificação da base produtiva do estado. A publicação deste projeto no *O Amigo do Povo* reflete o interesse e o entusiasmo em torno da iniciativa do engenheiro e confere a ela uma dimensão pública e um reconhecimento formal. Isso sugere que a proposta está ganhando tração e despertando atenção localmente e em esferas mais amplas. A proposta de estabelecimento de uma Usina Metalúrgica em Antônio Pereira, conforme apresentada no jornal, representa uma iniciativa empreendedora, um marco potencial na história econômica e industrial da região.

Um artigo foi publicado no jornal “*O Tempo*” em 14 de fevereiro de 1892, com continuação nas edições dos dois dias seguintes. Ele aborda um empréstimo autorizado pela Assembleia Geral em novembro de 1891 para financiar a fundação da primeira usina de ferro na América do Sul. Antônio Pereira é mencionado como o local onde está situada uma poderosa jazida de ferro magnetizável. Este empreendimento promete transformar a indústria metalúrgica na região, com a produção diária de 100 toneladas de ferro e perspectivas de lucro significativas. O texto também destaca vantagens para os investidores interessados no empréstimo, como sorteios de prêmios em dinheiro.

Na continuidade do artigo, o engenheiro R. Wendeborn apresenta uma análise detalhada da Mina de Ouro de Antônio Pereira. O texto descreve

minuciosamente a geologia da região, destacando a presença predominante de itabirito, uma rocha metamórfica rica em ouro, e delineando as diversas formações minerais, como quartzo, ferro especular e jacutinga. Essa descrição meticulosa é seguida pela enumeração das diferentes zonas auríferas, como a Formação de Cristal, a Formação de Bugre e a Formação de Jacote, cada uma caracterizada por suas propriedades distintas e teores de ouro. Ao longo do texto, Wendeborn ressalta a eficácia dos métodos de extração e purificação do ouro, evidenciando a viabilidade econômica da mina. Este relatório oferece uma visão abrangente do potencial produtivo da mina e sua significância para o desenvolvimento econômico regional e nacional.

Ainda no mesmo artigo, o engenheiro J. Monteiro de Mello apresenta uma análise abrangente das potencialidades industriais e econômicas da região de Antônio Pereira. Em sua correspondência para a Prefeitura, destaca a vasta extensão das jazidas minerais, ressaltando a presença predominante de minérios de ferro, enriquecidos com magnetita, hematita e manganês, bem como a abundância de ouro em veios cristalizados. Mello também aponta para outros recursos auxiliares, como mármore, calcário e argilas, destacando sua importância para uma potencial usina metalúrgica. Ele enfatiza o potencial econômico da região, sugerindo que a instalação de uma grande usina poderia garantir a autossuficiência nacional em minérios e impulsionar o desenvolvimento industrial do Brasil, diminuindo a dependência de importações estrangeiras. Conclui sua mensagem ressaltando a importância estratégica das minas de Antônio Pereira para o Banco Central Mineiro, destacando seu papel como impulsionador do progresso econômico e industrial do país.



Por fim, o artigo apresenta o comunicado assinado pelo Dr. Ennes de Souza, diretor da Casa da Moeda, que revela os resultados do exame de uma amostra de ouro proveniente das lavras de Antônio Pereira. O teor de ouro fundido alcançou a impressionante marca de 941/1000, indicando a alta qualidade do minério extraído da região. Paralelamente, o texto sobre a indústria do ferro, enviado pelo Sr. J. Coelho Barbosa, diretor do Banco Central Mineiro, ressalta a relevância econômica e estratégica de investir na exploração dos recursos minerais disponíveis no Brasil. Destaca-se a abundância de minérios de ferro em Minas Gerais, especialmente em Antônio Pereira, apontando para a viabilidade de desenvolver uma indústria siderúrgica próspera na região. Essa iniciativa ganha ainda mais importância diante da necessidade de diversificação econômica, especialmente em tempos de dificuldades nas exportações agrícolas, como o café, devido aos conflitos na Europa. Assim, Antônio Pereira surge como um centro potencial para investimentos e desenvolvimento industrial, com suas vastas reservas minerais e a expectativa de expansão da infraestrutura ferroviária até a região.

Um contrato, publicado no jornal "O Estado de Minas", em 17 de fevereiro de 1892, celebrado entre o governo do estado e o cidadão João Francisco de Paula Castro, apresenta uma série de disposições para a fundação e manutenção de um estabelecimento metalúrgico em Antônio Pereira. O acordo estabelece que o contratante, representado por João Francisco de Paula Castro, irá custear e organizar a construção de uma fundição de ferro e aço, equipada com tecnologia moderna, além de construir habitações para os trabalhadores, uma escola primária gratuita, uma enfermaria, uma farmácia e armazéns para fornecer suprimentos aos funcionários e suas famílias. Também inclui a implementação de uma

escola industrial para educar as filhas dos operários, ensinando habilidades domésticas e distribuindo prêmios aos alunos mais destacados. Em contrapartida, o governo do estado oferece uma série de incentivos ao contratante, incluindo isenção de impostos estaduais para importação de maquinaria e equipamentos e redução de tarifas de transporte ferroviário. Além disso, compromete-se a buscar reduções de impostos federais e a fazer concessões a outros indivíduos ou empresas que se estabeleçam na área. No entanto, o contrato estipula que o contratante perderá seus direitos e benefícios se não cumprir com as disposições estabelecidas ou se não iniciar e concluir as obras dentro dos prazos acordados. O governo exercerá fiscalização sobre o estabelecimento para garantir o cumprimento das cláusulas do contrato. A formalidade do contrato, assinado pelas partes contratantes e testemunhas, destaca a seriedade e o comprometimento envolvidos nesta iniciativa. Este documento histórico oferece um vislumbre das políticas e práticas de desenvolvimento industrial da época, revelando os esforços conjuntos entre o governo e o setor privado para impulsionar a economia local e promover o progresso da região.

No final do século XIX, a região de Antônio Pereira testemunhou um notável desenvolvimento na indústria de mineração. Documentos históricos, como o jornal "O Amigo do Povo", de 2 de maio de 1897, revelam um período de colaboração entre investidores locais e estrangeiros, exemplificado por uma parceria entre a organização sindical local e uma respeitável firma inglesa. Essa união visava explorar as vastas e ricas reservas minerais da região, sob a propriedade do coronel Paula Castro e seus associados. As minas de Antônio Pereira, reconhecidas tanto na América quanto na Europa, destacavam-se como centros de interesse em estudos e obras relacionadas ao tema. A presença

do engenheiro José Balbino, conduzindo estudos em nome do sindicato local, evidencia o empenho em compreender e aproveitar plenamente o potencial mineral dessas terras. Esses esforços conjuntos refletem a importância econômica da indústria de mineração na região e a dinâmica de colaboração e investimento que impulsionou o crescimento e desenvolvimento local durante esse período histórico.

O texto publicado na “Tribuna de Ouro Preto”, edição de 23 de setembro de 1945, narra detalhadamente o evento histórico da fundação da filial da Sociedade dos Amigos de Ouro Preto em Antônio Pereira, evidenciando o forte senso de comunidade e os esforços coletivos voltados para o desenvolvimento local. A descrição minuciosa revela a significativa participação da população, mesmo em uma localidade de dimensões modestas, onde trezentos habitantes se uniram para prestigiar a reunião inaugural, realizada no acolhedor salão da Escola Pública, gentilmente cedido para o propósito. É ressaltada a notável ausência de motivações políticas, evidenciando o compromisso com objetivos nobres e desinteressados. Sob a liderança do Dr. Reinaldo de Brito, presidente da Sociedade, os trabalhos foram conduzidos com firmeza e clareza de propósitos, destacando-se a eleição unânime da diretoria, que assumiria a responsabilidade de conduzir os esforços da filial, com representantes proeminentes da região ocupando cargos-chave. Outra questão crítica é a falta de acesso à terra para agricultura, já que a maioria das terras é propriedade da Companhia Belgo-Mineira, dificultando a subsistência dos moradores locais. Além disso, as autoridades da região informam sobre a intervenção da Companhia, que impede os moradores de realizar atividades como a extração de lenha e o garimpo de ouro nas proximidades. Contudo, há uma esperança palpável no potencial

econômico da região, evidenciado pela abundância de recursos naturais, que poderiam ser mais eficientemente explorados com melhorias na infraestrutura de transporte. Por fim, expressa-se a gratidão pela calorosa recepção da comunidade de Antônio Pereira aos representantes da Sociedade, destacando-se o apoio significativo de figuras locais influentes, ressaltando a importância da colaboração entre a sociedade civil e os poderes públicos para superar os desafios e melhorar as condições de vida na região.

Na “Tribuna de Ouro Preto”, edição de 13 de abril de 1947, foi publicado um orçamento detalhado com receitas e despesas para todo o município de Ouro Preto, incluindo os diversos distritos. Um ponto de destaque nesse orçamento é a situação financeira do Distrito de Antônio Pereira em comparação com outros distritos. Enquanto Antônio Pereira prevê uma receita considerável de 5 mil cruzeiros, suas despesas previstas são relativamente baixas, totalizando apenas 2 mil cruzeiros. Essa disparidade aponta para uma subutilização dos fundos arrecadados pelo distrito, que não estão sendo reinvestidos de forma adequada em serviços locais, infraestrutura ou programas de desenvolvimento. Comparando Antônio Pereira com outros distritos, é possível observar diferenças significativas. Por exemplo, o Distrito da Cidade tem uma receita prevista muito mais alta, totalizando 672 mil cruzeiros, mas suas despesas projetadas são ainda maiores, atingindo 735 mil cruzeiros. Isso sugere que, apesar de arrecadar mais, o Distrito da Cidade enfrenta desafios semelhantes em equilibrar suas finanças. Por outro lado, distritos como Amarantina e Santa Rita de Ouro Preto têm uma receita prevista muito menor do que Antônio Pereira, com 10 mil e 8 mil cruzeiros, respectivamente. No entanto, suas despesas projetadas também são menores,

totalizando 5 mil e 4 mil cruzeiros, respectivamente. Isso indica uma alocação mais equilibrada de recursos e uma capacidade potencialmente maior de investimento em serviços e infraestrutura locais. Essa comparação ressalta a importância de uma análise cuidadosa das finanças municipais e da alocação equitativa de recursos para todos os distritos. O desequilíbrio entre arrecadação e investimento no Distrito de Antônio Pereira, como evidenciado nos dados do orçamento de 1947, destaca a necessidade de uma revisão das políticas de investimento e alocação de recursos para garantir um desenvolvimento equitativo e sustentável de toda a comunidade de Ouro Preto que parece perpetuar na atualidade.

A análise das informações sobre Antônio Pereira ao longo dos séculos revela uma complexa interação entre fatores sociais, econômicos, ambientais e de saúde, com implicações profundas na história e no desenvolvimento da região e do país como um todo. A concessão de sesmaria a Antônio Pereira Machado e a subsequente colonização da região refletem a estrutura social da época, com a presença de homens livres, mulheres livres e escravizados. Isso evidencia as desigualdades sociais e a exploração de mão de obra escrava, que foi fundamental para a economia agrícola e mineral da região. A chegada de empresas estrangeiras e a proposta de estabelecimento de uma usina metalúrgica trouxeram uma nova dinâmica social, com a vinda de trabalhadores europeus e a possibilidade de emprego para a população local. Isso pode ter levado a mudanças na estrutura demográfica e na composição étnica da região. Desde o período colonial até o final do século XIX, Antônio Pereira foi um centro de atividade de mineração. Isso teve um papel crucial na economia local e nacional, gerando riqueza e contribuindo

para o desenvolvimento industrial. No entanto, também trouxe desafios, como tensões econômicas com empresas estrangeiras e a necessidade de diversificação econômica. Os esforços para estabelecer usinas metalúrgicas representam tentativas de modernizar a economia e criar empregos. Os contratos entre o governo e investidores locais refletem uma colaboração entre o setor público e privado para promover o desenvolvimento econômico da região.

As descrições das condições de mineração destacam os desafios ambientais e de saúde associados à extração de recursos naturais. A instabilidade geológica e os riscos de soterramento representam ameaças tanto para os trabalhadores quanto para o ambiente circundante. A proposta de estabelecer uma usina metalúrgica levanta preocupações ambientais, como poluição do ar e da água, bem como o uso intensivo de recursos naturais. Isso ressalta a necessidade de um desenvolvimento industrial sustentável e de políticas de proteção ambiental. A descrição das condições de trabalho nas minas sugere riscos significativos para a saúde dos trabalhadores, incluindo acidentes e exposição a substâncias nocivas. Isso destaca a importância da segurança ocupacional e da proteção dos direitos trabalhistas. O estabelecimento de uma usina metalúrgica e outras indústrias pode trazer benefícios econômicos, mas também pode aumentar os riscos para a saúde pública devido à poluição e à exposição a agentes tóxicos. Isso enfatiza a necessidade de regulamentações e medidas de proteção à saúde.

## Os indicadores e dados epidemiológicos da saúde de Antônio Pereira

### Relação entre a Atenção Primária em Saúde de Antônio Pereira e as unidades de referência

Antônio Pereira está localizado há cerca de 26 km da sede do município de Ouro Preto. Até o ano de 2023, o acesso à sede a partir do distrito ocorria apenas por meio da rodovia MG – 129, que passa por Mariana, cidade histórica vizinha de Ouro Preto (Beserra; Camargo, 2023). Assim, apesar de os serviços de atenção secundária e terciária de Ouro Preto serem a referência da atenção primária de Antônio Pereira, boa parte dos habitantes do distrito procuram atendimento em Mariana devido a maior proximidade geográfica da comunidade. Dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) exemplificam tal cenário: 9 (cerca de 30%) dentre as 29 notificações do agravo “Violência

Interpessoal e Autoprovocada” originadas do distrito de Antônio Pereira entre 2015 e 2023 foram registradas no hospital da cidade de Mariana.

O dado descrito é consideravelmente subestimado, porque depende da geração da notificação pelos profissionais dos serviços, que na maioria das vezes não o concluem. Porém, é possível extrair a informação de que há importante procura de atendimento nos serviços de Mariana por moradores de Antônio Pereira. Tal situação é confirmada pelas Agentes Comunitária em Saúde (ACS) e elas acrescentam que os serviços de atenção secundária e terciária de Ouro Preto são menos acessíveis para habitantes do distrito que não possuem veículos próprios, realidade da maioria da população. A Figura 1 representa a distância e o tempo médio de deslocamento entre Antônio Pereira e os principais serviços de atendimento de Ouro Preto e Mariana, parâmetros retirados do aplicativo *Google Maps*.



**Figura 1.** Diagrama das unidades de referência em saúde para Antônio Pereira destacando as distâncias e tempos de deslocamento por transporte de ônibus e de carro.

Fonte: Os próprios autores.

À esquerda da Figura 1 estão representados os serviços de atenção secundária, como o CAPSij e a policlínica, e os serviços terciários, como a UPA e a Santa Casa, ambos pertencentes ao município de Ouro Preto, sendo, portanto, as unidades de referência do distrito de Antônio Pereira. À direita estão os serviços de atenção secundária e terciária de Mariana, representados pela Policlínica, que fornece serviço de pronto atendimento além das especialidades clínicas, e o Hospital Monsenhor Horta. Observa-se que o deslocamento para um morador de Antônio Pereira chegar a esses pontos de atendimento em Ouro Preto é significativamente maior do que o deslocamento até os pontos de atendimento em Mariana. A viagem é ainda mais demorada para pessoas que dependem do transporte público, tornando o acesso aos serviços ainda mais difícil, como apontado pelas ACS.

Esse cenário afeta a organização da rede de saúde do distrito de Antônio Pereira, de Ouro Preto e de Mariana. Primeiramente, a complexidade do trajeto entre o distrito e os serviços de atenção secundária pode levar a atrasos e desistências de atendimentos marcados nesses setores, o que dificulta ainda mais a continuidade do cuidado em saúde. Além disso, os recursos destinados à saúde em Mariana não contemplam a população advinda de Antônio Pereira, de modo que a procura pelos moradores do distrito pode sobrecarregar os serviços do município vizinho. Da mesma forma, tal contexto leva a transgressão do fluxo esperado entre a atenção primária de Antônio Pereira e os serviços de atenção secundária e terciária de Ouro Preto.

### **Caracterização do Território segundo os registros das Agentes Comunitárias em Saúde (ACS)**

As Agentes Comunitárias em Saúde (ACS) desempenham papel fundamental na consolidação da Estratégia de Saúde da Família em razão do vínculo que promovem entre a equipe de saúde e a comunidade (Marzari; Junges; Selli, 2011). Dessa forma, analisar seus registros e acolher as suas percepções sobre o lugar onde trabalham é essencial para compreender o território estudado. O distrito de Antônio Pereira é atendido por duas Equipes de Saúde da Família (ESF) que dividem o território em oito microáreas. As informações coletadas nos registros das ACS incluem principalmente a quantidade de pessoas com diagnóstico de transtornos mentais, doenças respiratórias e doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica primária.

Ao todo, são pelo menos 1.215 famílias cadastradas, das quais as ACS acompanham a saúde de 134 pessoas que são atendidas na UBS por questões relacionadas à saúde mental, 29 pessoas com asma, 130 pessoas com diabetes mellitus e 358 pessoas com hipertensão. No primeiro semestre de 2023, na microárea 02 da ESF-2 havia o maior número de pessoas em seguimento por problemas de saúde mental, enquanto a microárea 03 da ESF-1 apresentou o maior número de pessoas acompanhadas por asma e a microárea 03 da ESF-2 abarcava o maior número de pessoas em atendimento por diabetes mellitus e hipertensão. Além disso, oito moradores são cuidados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Ouro Preto, sendo seis pessoas no CAPS infanto-juvenil, das quais três são da microárea 03 do PSF-1, e 2 moradores são usuários do CAPS álcool e drogas.

Tais problemas de saúde são relacionados pelas ACS a fatores etários, sociais e ambientais. A presença da poeira decorrente das obras de descomissionamento da barragem e das

atividades da mineração frequentemente associadas pelas ACS às doenças respiratórias. Os problemas de saúde mental são atribuídos ao medo da barragem, às remoções de famílias e à falta de opções de lazer. Já as doenças crônicas são relacionadas às microáreas com população mais idosa. Nem sempre essas percepções refletem os números colhidos nos registros da equipe, mas são importantes na compreensão da distribuição dos problemas de saúde no território, que variam conforme a microárea, o que desperta questionamentos sobre a importância de desenvolver ações personalizadas para cada fragmento do território.

### Registros de Atendimento da plataforma E-SUS

As mudanças provocadas pelas barragens causam doenças infectocontagiosas por contaminação das águas e por migrações de trabalhadores, aumento de diabetes, hipertensão, obesidade, cardiopatias, doenças respiratórias, digestivas e de pele, além de quadros relacionados ao sofrimento mental e desnutrição (Pinheiro et. al., 2019; Fiocruz, 2023; Labiapari, 2023). Em relação a esses impactos, foram analisados os Registros de Atendimento da plataforma E-SUS, entre os anos de 2015 a 2023, em busca da compreensão de como se comportam os números de consultas com a equipe de saúde relacionadas aos problemas citados.

De acordo com o censo do IBGE de 2010, Antônio Pereira contava com população residente composta por 4480 pessoas e Santa Rita de Ouro Preto com 4243 pessoas. Nesse aspecto, é possível estabelecer determinado grau de comparação entre os distritos citados, uma vez que Antônio Pereira e Santa Rita tem número semelhante de habitantes (IBGE, 2010). Sendo assim, foi produzida uma série de gráficos comparando a quantidade de registros de

atendimento Antônio Pereira, território atingido pela mineração e com presença de barragem, e Santa Rita de Ouro Preto, distrito que não possui relação tão conflitante com a mineração. Dentre os gráficos gerados, foram priorizados aqueles que evidenciaram diferenças de maior destaque entre os distritos e para os quais havia um CID-10 único, sem subdivisões, o que reduz as variações diagnósticas intrínsecas ao registro pelo profissional de saúde.

No que se refere à saúde mental, nos registros relacionados ao diagnóstico de ansiedade generalizada (CID-10 F411) (Figura 2), observa-se que Santa Rita mantém um padrão ao longo dos anos, enquanto Ouro Preto aumenta o número de registros progressivamente. A disparidade entre os distritos varia de 0 a 87 registros entre os anos analisados, com Antônio Pereira apresentando maiores números na maioria dos anos.

Registros de Atendimento relacionados a Ansiedade Generalizada (CID-10)



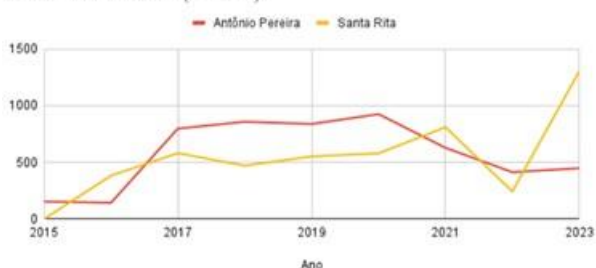
**Figura 2.** Registro de Atendimento relacionados a ansiedade generalizada (CID-10) nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto Minas Gerais.

Fonte: Os próprios autores.

A respeito das doenças crônicas, as principais são hipertensão arterial primária (CID-10 I10) e diabetes mellitus insulino dependente e não insulino dependente (CID-10 T89 e T90) (Figuras

3 e 4). O volume de atendimentos relacionados à hipertensão e diabetes mellitus em Antônio Pereira é maior que em Santa Rita, na maioria dos anos. Porém, antes de 2017 e entre 2021 e 2022, o volume é semelhante entre os distritos, e a partir de 2022 se acentuam significativamente em Santa Rita, de modo que não é possível estabelecer que o elevado número de consultas na UBS por hipertensão seja característica específica desse território.

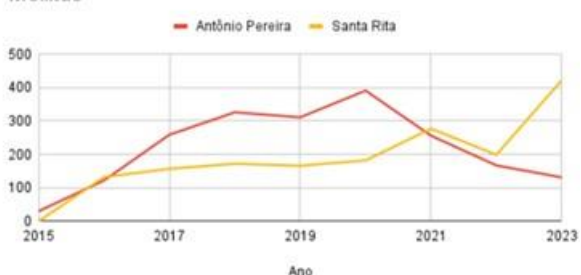
Registros de Atendimento relacionados a Hipertensão Essencial Primária (CID-10)



**Figura 3.** Registros de atendimentos relacionados a hipertensão essencial primária (CID-1), nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto Minas Gerais.

Fonte: Os próprios autores.

Registros de Atendimento relacionados a Diabetes Mellitus



**Figura 4.** Registros de atendimento relacionados a diabetes mellitus nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto Minas Gerais.

Fonte: Os próprios autores.

Sobre os casos de asma (Figura 5), Antônio Pereira apresenta volume maior de registros relacionados ao CID-10 J45 em todos os anos analisados, alcançando o máximo de 116 em 2017, enquanto Santa Rita teve número máximo

de 50 em 2018. Observa-se que os gráficos se comportam de maneira semelhante ao longo dos anos, porém com marcante disparidade entre os números de registros.

Registros de Atendimento relacionados a Asma (CID-10)

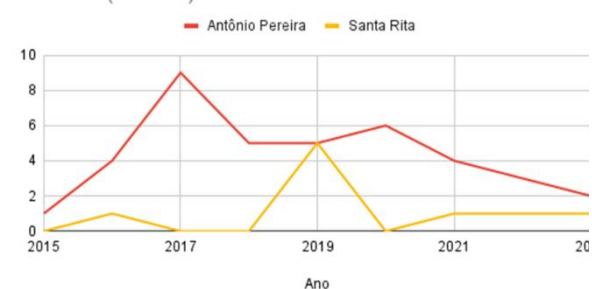


**Figura 5.** Registro de atendimentos relacionados a asma (CID-10), nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto Minas Gerais.

Fonte: Os próprios autores.

Em relação a gastroenterite infecciosa, registrada no CID-10 A09 – Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível (Figura 6), o distrito de Antônio Pereira apresenta maior quantidade de atendimentos comparado a Santa Rita, além de intercorrer com aumento elevado a partir de 2021.

Registros de Atendimento relacionados a Pênfigo Foliáceo (CID-10)



**Figura 6.** Registros de atendimentos relacionados a gastroenterite infecciosa (CID-10), nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto Minas Gerais.

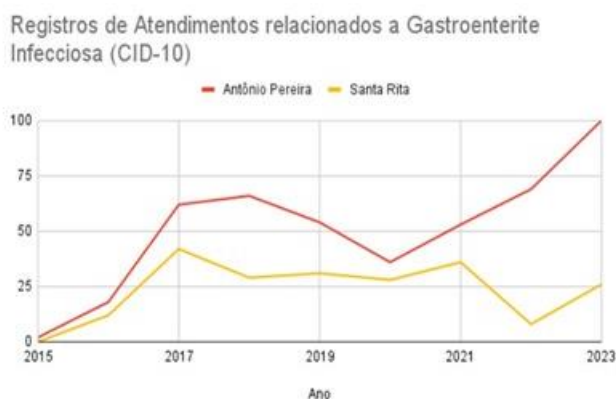
Fonte: Os próprios autores.

Dentre as afecções de pele apontadas pelas ACS, o pênfigo recebeu destaque (Figuras 7 e 8). Trata-se de um grupo de doenças autoimunes que afetam e causam bolhas intra-epidérmicas. O pênfigo foliáceo endêmico, popularmente conhecido como fogo selvagem, possui focos de endemidade em Minas Gerais e alguns fatores ambientais são reconhecidos como desencadeadores da doença, como a exposição ao mercúrio e a poeiras minerais (Bezerra *et al.*, 2017).



**Figura 7.** Registro de atendimento relacionados a Pênfigo foliáceo (CID – 10), nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto, Minas Gerais.

Fonte: Os próprios autores.



**Figura 8.** Registro de atendimentos relacionados a pênfigo foliáceo endêmicos (CID -10), nos distritos de Antônio Pereira e de Santa Rita, Ouro Preto, Minas Gerais.

Fonte: Os próprios autores.

Segundo Bezerra *et al.* (2017), no ano de 2017 haviam 16 pessoas portadoras de pênfigo

foliáceo endêmico, 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, em acompanhamento na UBS de Antônio Pereira, com idades entre 11 e 16 anos. Nesse estudo, Bezerra *et al.* (2017) buscava relatar a ocorrência da afecção cutânea no distrito e identificar suas associações com fatores ambientais e ocupacionais. Suas conclusões sugerem significativa relação entre a prevalência de pênfigo e o contato com mercúrio e barragens de rejeitos de mineração, o que é corroborado pela quantidade de registros de atendimento de pênfigo foliáceo endêmico em Antônio Pereira, enquanto em Cachoeira do Campo e Santa Rita, distritos onde não há a atividade de mineração industrial, não há registros diagnósticos dessa afecção no E-SUS.

## Considerações Finais

O levantamento e sistematização dos dados desta primeira fase do projeto nos revelam através das fontes documentais uma história do distrito de Antônio Pereira que está apagada, invisibilizada na memória coletiva do distrito e da região como um todo. Entendemos que no contexto de minério-dependência neste território o apagamento das histórias, das memórias e das identidades é um elemento deste sistema que fragiliza as relações histórico-sociais do território. Apresentar uma linha histórica, com a valorização dos processos de deformação e de transformação do território potencializará releituras para a comunidades seus grupos e organizações sociais que estão na luta para construções além da mineração no território. Os dados da saúde trabalhados apontam a complexidade do sistema de saúde deste território sendo este ponto fundamental para subsidiar a construção de propostas de atenção e reparação à saúde individual e coletiva de Antônio Pereira. Para que a construção e definição das propostas atendam e satisfaçam as necessidades individuais



e coletivas de saúde deste território, o estudo seguirá na segunda etapa realizando as Rodas de Pesquisa diretamente com os moradores e moradoras de Antônio Pereira que se somarão as análises dos dados qualitativos da etapa 1 aqui apresentado.

## Agradecimentos

Agradecemos o acolhimento da comunidade de Antônio Pereira ao Centro Padre Ângelo, a equipe de Agentes Comunitárias de Saúde do distrito de Antônio Pereira e a equipe da vigilância sanitária de Ouro Preto.

## Referências

AMIGO DO POVO. 8 de novembro de 1891.

BESERRA, Raphaella Karla Portes; CAMARGO, Pedro Luiz Teixeira de. O impacto da mineração no cotidiano das comunidades atingidas: o caso do distrito de Antônio Pereira em Ouro Preto – MG: **Espaço em Revista**, v. 24, n. 2, p. 109–125, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/71149>. Acesso em: 4 fev. 2024.

BEZERRA, Olívia Maria de Paula Alves et al. Pênfigo foliáceo endêmico (fogo selvagem) e sua associação com fatores ambientais e ocupacionais em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n.2, p. 225-232, 2017. DOI: doi.org/10.1590/1414-462X201700020299. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/cC9F9QBdd7PRKQM5B9qGvFz/?format=html#>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Casa Civil. Lei Nº 12.334, de 20 de setembro de 2010. **Institui a Política Nacional de Segurança em Barragem**. Brasília, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12334.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12334.htm). Acesso em: 13 nov 2023.

BRASIL. Lei Nº 14.066 de 30 setembro de 2020. **Altera a lei Nº 12.334/10 da Política Nacional de Segurança de Barragem**. Brasília, 2020. Disponível em : <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.066-de-30-de-setembro-de-2020-280529982>. Acesso em: 13 de nov. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).2008. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

**BRASIL**. Agência Nacional de Mineração (ANM). **Anuário Mineral Brasileiro Principais Substâncias**

**Metálicas**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/PreviaAMB2022.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

**CORREIO OFFICIAL DE MINAS**. 4 de janeiro de 1858.

DATASUS, **Departamento de Informática do SUS**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=01>. Acesso em: 15 jul.2023.

DIÁRIO DE MINAS. 17 de outubro de 1873.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. 2023 **A luta dos atingidos por barragens e a saúde em movimento**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/resumo-executivo-luta-dos-atingidos-por-barragens-e-saude-em-movimento>. Acesso em: 03 de fev 2024.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: 15 mai. 2023

**JORNAL DE MINAS**. 15 de dezembro de 1890.

LABIAPARI, Angela Cristina da Silva. **Mineração extrativista enquanto causa de adoecimento mental: aproximações ao contexto do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG**. 2023. 71 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6033>. Acesso em: 25 fev. 2024.

LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1996. [original dos ensaios: 1987-1982] [original do livro: 1982].

MARZARI, Carla Kowalski; JUNGES, José Roque; SELLI, Lucilda. Agentes comunitários de saúde: perfil e formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 873-880, 2011. DOI:10.1590/S1413-81232011000700019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ynGgXnSkDM47zhpMcPSpLMG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 fev. 2024.

**O AMIGO DO POVO**. 2 de maio de 1897.

**O ESTADO DE MINAS**. 17 de fevereiro de 1892.

**O TEMPO**. 14 de fevereiro de 1892.

**O UNIVERSAL**. 2 de dezembro de 1836.

**O UNIVERSAL**. 5 de dezembro de 1827.

*Corrado, A. R. et al.*

PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães et al. **Mar de lama da Samarco na bacia do rio Doce**: em busca de respostas. Belo Horizonte: Instituto Guaicuy, 2019. *E-book*. Disponível em: [https://manuelzao.ufmg.br/wp-content/uploads/2019/04/livro-MAR-DE-LAMA-rev\\_09\\_04\\_19.pdf](https://manuelzao.ufmg.br/wp-content/uploads/2019/04/livro-MAR-DE-LAMA-rev_09_04_19.pdf). Acesso em: 25 fev. 2024.

**PROVÍNCIA DE MINAS**. 5 de fevereiro de 1885.

SILVEIRA, Brás Baltasar da. **Carta de Sesmaria concedida a Antônio Pereira Machado**. 26 de maio de 1717.

**TRIBUNA DE OURO PRETO**. 13 de abril de 1947.

**TRIBUNA DE OURO PRETO**. 23 de setembro de 1945.

VON ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig. **Pluto Brasiliensis**. Berlim: G. Reimer, 1833.